

ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DISLEXIA NO PERÍODO DE 2007 A 2016

STATE OF THE ART ON SCHOOL EDUCATION OF STUDENTS WITH DYSLEXIA IN THE PERIOD FROM 2007 TO 2016

João Henrique da Silva¹
Mariana Pereira Rochel dos Santos²

Resumo: Trata-se de um estado da arte sobre a temática dislexia e educação especial no período de 2007 a 2016 disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia. O objetivo da produção visa mapear e analisar as produções acadêmicas de teses e dissertações desenvolvidas durante o período de 2007 a 2016, a fim de compreender a concepção de dislexia que vem sendo desenvolvida e quais as suas implicações para a educação escolar. Utilizou-se a análise bibliométrica e a análise de conteúdo para mapear e descrever a produção acadêmica relacionada a dislexia e educação especial. Os resultados apontam a pequena demanda na dedicação de estudos acadêmicos sobre dislexia, lacunas nos métodos de ensino, desvios de relevância política e necessidade da formação contínua do professor. Portanto, a dislexia é uma temática que ainda necessita ser aprofundada em vários campos de conhecimento, inclusive, na educação, com o objetivo de garantir o direito à educação escolar dos alunos com dislexia.

Palavras-chave: Dislexia. Educação Especial. Práticas Pedagógicas. Pesquisa educacional.

Abstract: This is a state of the art on the theme dyslexia and special education in the period from 2007 to 2016 available in the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology. The aim of this production is to map and analyze the academic production of theses and dissertations developed during the period from 2007 to 2016, to understand the conception of dyslexia that is being developed and what its implications are for school education. Bibliometric analysis and content analysis were used to map and describe the academic production related to dyslexia and special education. The results point to the small demand in the dedication of academic studies on dyslexia, gaps in the teaching methods, deviations of political relevance and the need for continuous teacher education. Therefore, dyslexia is a topic that still needs to be deepened in several fields of knowledge, including education, with the primary goal of guaranteeing the right to school education for dyslexic students.
Keywords: Dyslexia. Special education. Pedagogical practices. Educational research.

¹ Doutor em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Graduado em Filosofia e Pedagogia. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima e Professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Diversidade. <https://orcid.org/0000-0003-0277-0466>. E-mail: jhsilvamg@icloud.com

² *In Memoriam*. Pedagoga pela Universidade Paulista, Sorocaba, São Paulo.

Introdução

O presente artigo busca ampliar os horizontes do conhecimento para um dos transtornos de aprendizagem mais frequentes na infância, mas que poucas vezes é identificado, a dislexia. As dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita sempre foram objeto de curiosidade e de estudo. Na atualidade, muitas crianças que têm apresentado dificuldades para aprender a ler e a escrever acabam sendo identificadas como disléxicas por seus (as) professores (as) e encaminhados para atendimentos em serviços da área da saúde ou encaminhados para salas de recursos a fim de serem atendidos pelos professores de educação especial.

Na promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), documento que definiu o público-alvo da educação especial, tem completado dez anos de publicação, apresenta controvérsia em relação ao atendimento de crianças diagnosticadas como disléxicas, pois ao mesmo tempo em que reconhece a dislexia como um transtorno funcional, a exclui do direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O campo de estudos da dislexia, seu conceito e sua concepção alcançaram significativa popularidade na última década devido à crescente divulgação dos possíveis sintomas e características do distúrbio, por meio de jornais, revistas, filmes e programas exibidos na TV aberta e fechada (CARVALHO, 2013), sob a afirmativa de que quanto mais os familiares e professores forem informados sobre a dislexia, mais prontamente serão capazes de identificar seus sintomas e encaminhar as crianças aos serviços de atendimento da área da saúde.

A definição de dislexia predominante nas publicações a considera como um transtorno, distúrbio ou dificuldade na aquisição da leitura e da escrita de origem neurobiológica e hereditária que atinge crianças e adolescentes em idade escolar. De acordo com os pesquisadores, seus sintomas podem se manifestar mesmo diante de um quadro de inteligência normal, ausência de problemas sensoriais e neurológicos, presença de instrução escolar suficiente, e oportunidades socioculturais adequadas (CARVALHAIS; SILVA, 2007). A dislexia pode atingir de 5 a 10% dos indivíduos, com prevalência maior sobre os sujeitos do sexo masculino, na proporção de três meninos para uma menina (ALVES; MOUSINHO; CAPELLINI, 2011).

Segundo Brum (1975), a dislexia é uma específica dificuldade de aprendizado da linguagem: em leitura, soletração, escrita, em linguagem expressiva ou receptiva, em

razão e cálculo matemático, como na linguagem corporal. Não tem como causa falta de interesse de motivação, de esforço ou de vontade, como nada tem a ver com acuidade visual ou auditiva como causa primária. Dificuldades no aprendizado da leitura, nos diferentes graus, é característica evidenciada em cerca de 80% dos disléxicos.

O nascimento do conceito de dislexia é registrado no campo de estudos da Neurologia e se deve às pesquisas sobre as relações entre a anatomia e a fisiologia do sistema nervoso central (GARCÍA, 1998). Assim, o conceito de dislexia possui status de distúrbio, sendo reconhecido por importantes entidades internacionais, mas diversos pesquisadores têm tecido críticas bastante substanciais acerca da assunção dessa concepção pelos professores demais profissionais ligados à educação. À medida que novas concepções surgiam, concepções anteriores eram reformuladas ou emergiam novos conceitos, diversificando as formas de abordar o diagnóstico das crianças, mas sempre sem justificar substancialmente o distúrbio.

Tendo presente essas considerações, o presente artigo mapeia e analisa as produções acadêmicas de teses e dissertações desenvolvidas durante o período de 2007 a 2016, a fim de compreender a concepção de dislexia que vem sendo desenvolvida e quais as suas implicações para a educação escolar. No primeiro momento apresenta-se a metodologia. Depois, descreve os dados do mapeamento da produção. Por último, discute a temática dislexia com base nos estudos mapeados. Os dados indicam que pouco se sabe da temática dislexia, assim como seus componentes de definição.

Metodologia

Trata-se de análise bibliométrica de treze produções acadêmicas encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). A análise bibliométrica pauta-se pelo princípio de analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações, isto é, procura quantificar a publicação investigada a partir de um determinado tema. A abordagem bibliométrica contribui para mapear um campo científico, examinar a pesquisa acadêmica e investigar o alcance analítico para o estudo de um campo científico. *In casu*, o trabalho definiu os seguintes descritores de busca para coleta de dados, “Dislexia” e “Educação Especial” na BDTD/IBICT. Após a coleta das pesquisas, os dados foram coletados e registrados no protocolo de registro de dados bibliométricos (HAYASHI, 2014), utilizando o *software MS Excel*. A amostra dos dados constituiu-se

dos trabalhos que articulassem a temática da dislexia na educação especial. Após a exclusão dos registros duplicados e daqueles que não se enquadravam no escopo da pesquisa, o *corpus* final pesquisado resultou em treze trabalhos. Por último, realizou-se a organização, tratamento bibliométrico e análise dos dados coletados. Os estudos coletados foram classificados em grupos com os seguintes princípios: ano das publicações; instituições; regiões; agência de fomento; autores; campos de conhecimento; agências de fomento; regiões; temas; objetivos e os resultados.

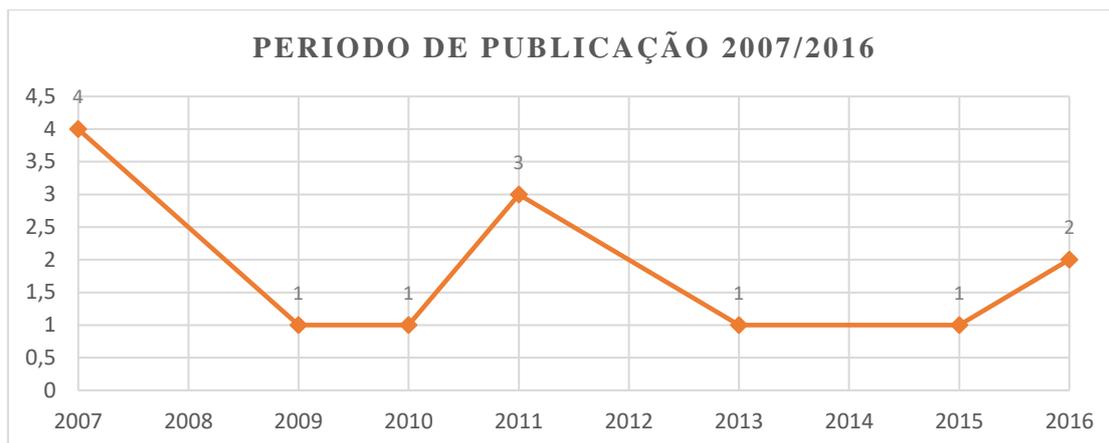
Tendo presente as limitações de uma pesquisa quantitativa e a necessidade de qualificar o debate relacionado a temática proposta, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, focando-se na análise do material, na codificação do material. A codificação é o processo pelo qual os dados são transformados e associados em unidades, permitindo descrever características existentes em cada conteúdo (BARDIN, 1979). Pela possibilidade que esta técnica oferece de investigar um objeto ou um problema de pesquisa, tendo como fonte primordial de dados os conteúdos da comunicação, foram elaborados tabelas e quadros para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Assim, a aplicação desta abordagem pode favorecer a compreensão da maneira como o campo de estudos da educação tem concebido a dislexia e a maneira como refletem esta concepção nos programas de mestrado e doutorado.

Mapeamento da produção científica sobre dislexia e educação especial

O presente artigo traz análise das produções acadêmicas no decorrer de nove anos, do período de 2007 a 2016, que foram coletadas e encontram-se disponíveis na BDTD/IBICT sobre a temática “dislexia” e “educação especial”. Assim, os parâmetros utilizados foram: ano das publicações; instituições; autores; campos de conhecimento; agências de fomento; regiões e temas. E, depois, discute-se os objetivos e os resultados obtidos dos documentos investigados. O primeiro aspecto a ser analisado diz respeito aos períodos das publicações em que essas produções foram defendidas, conforme a figura 1.

Figura 1- Distribuição temporada das publicações sobre dislexia e educação especial (2007-2016)



Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Entre 2007 a 2009, houve um intervalo de ausência de produção. Apenas houve uma pesquisa em 2009 e no ano seguinte, qual seja, 2010. Já o ano de 2011 apresentou três pesquisas, o que sugere que esteja relacionada a publicação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI) em 2008. Novamente, houve um intervalo de tempo, pois consta apenas uma dissertação defendida em 2013. E outro espaço vazio de publicação até a publicação de um trabalho em 2015 e duas pesquisas em 2016. Pelo fato de a média das publicações não se manterem, sinaliza a falta de foco nas pesquisas.

O quadro 1 apresenta que cada autor produziu apenas uma pesquisa com a temática educação especial e dislexia, onze dissertações e duas teses. Nenhum autor deu continuidade a investigação de mestrado no doutorado, o que sugere a dispersão e lacunas na produção de pesquisas relacionadas a temática.

Quadro 1 - Distribuições dos autores em ordem alfabética e seus documentos (2007-2016)

AUTORIA	ANO	DOCUMENTO
Maria dos Milagres Fernandes Diniz	2007	Dissertação
Neuza Aparecida Gibim Ponçano	2007	Dissertação
Patrícia Aguiar Cunha Vieira	2007	Dissertação
Roselaine de Paula Menezes	2007	Dissertação
Andrea Carla Machado	2009	Dissertação
Diva Helena Frazão de Vasconcelos	2010	Dissertação
Isaac Rodrigues Saglia	2010	Dissertação
Sabrina Gasparetti Braga	2011	Dissertação
Thaís dos Santos Gonçalves	2011	Dissertação
Robson Alves Campêlo	2013	Dissertação
Audino Castelo Branco	2015	Dissertação
Marta Regueira Dias Prestes	2016	Tese

Patrícia de Oliveira	2016	Tese
Treze autores		Treze pesquisas

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

De acordo como quadro 2, entre 2007 a 2016, foram defendidas onze dissertações e duas teses. O número maior de dissertações em relação ao número de tese pode estar relacionado à distribuição dos programas de pós-graduação pelo país, pois os cursos de mestrado são mais ofertados que de doutorado e pela pequena duração da pesquisa de mestrado que em geral é finalizada no máximo em três anos. Já o crescimento das produções acadêmicas pode estar relacionado a dois fatores: a) a reação dos discursos sobre a inclusão escolar, que se tornaram mais respeitados a partir dos anos 2003; b) e a popularização do conceito de dislexia por meio dos questionamentos acerca do rendimento e do fracasso escolar.

Quadro 2 - Regiões e tipo de documento (2007-2016)

IES	Documento	Regiões
UFSCar	Uma tese e duas dissertações	Sudeste
UNB-IP	Uma dissertação e uma tese	Centro Oeste
UFPB	Duas dissertações	Nordeste
UFPE	Uma dissertação	Nordeste
UNOESTE	Uma dissertação	Sudeste
UNICAMP	Uma dissertação	Sudeste
USP	Duas dissertações	Sudeste
PUC-RS	Uma dissertação	Sul
TOTAL	Treze documentos	Quatro regiões

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Conforme o quadro 2, a região brasileira que tem mais documentos publicados com a temática “dislexia e educação especial” é a região Sudeste (n=7), sendo uma tese e seis dissertações. Em seguida, a região Nordeste (n=3) com três dissertações. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram uma dissertação cada. A concentração da produção acadêmica na região Sudeste, assim como o número maior de dissertações em relação ao número de teses, pode estar relacionada com a distribuição de programas de pós-graduação pelo país e o seu índice de dificuldades escolar de aprendizagem e fracasso escolar. Segundo o Instituto ABCD (2017), a maior região que engloba pessoas com transtorno de aprendizagens é a região Sudeste. Assim sendo, enseja-se uma demanda forte de estudos sobre esse caso.

No que concerne a distribuições financiadas por agências de fomento, os documentos financiados foram apenas três dissertações, que foram publicados em 2007, 2009 e 2011. Elas foram financiadas pela CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Isso nos faz pensar a falta da relevância com o tema dislexia e ausência de incentivos para o foco central de pesquisas no conhecimento e produções de dissertações relacionada a essa temática.

Verifica-se que oito instituições de ensino superior (IES) realizaram as pesquisas (quadro 3), o que reforça a ideia de dispersão da produção temática. A Universidade Federal de São Carlos destaca-se com três publicações, sendo duas dissertações e uma tese, o qual mostra o interesse pelo assunto, já que a última publicação foi uma tese defendida em 2016. Em seguida, a Universidade Federal de Paraíba apresenta duas dissertações, juntamente com a Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo (n=2). As demais instituições apresentam apenas uma pesquisa em casa sobre a temática. Confirma-se, então, a dispersão sobre o assunto dislexia no território brasileiro.

Quadro 3 - Instituições em que as dissertações e teses foram defendidas (2007-2016)

IES	QUANTIDADE
UFSCar	Três
UFPB	Duas
UNB	Duas
USP	Duas
UFPE	Uma
PUC-RS	Uma
Unicamp	Uma
UNOESTE	Uma
Oito Instituições	Treze documentos

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Os campos de conhecimentos dos trabalhos pesquisados podem ser vistos no quadro 4.

Quadro 4 - Campos de conhecimentos das dissertações e tese defendida (2007-2016)

PROGRAMAS	QUANTIDADE
Educação Especial	Três
Educação	Três
Psicologia	Duas
Ciências do Comportamento	Uma
Ciência da Computação	Uma
Fonoaudiologia	Uma

Matemática, Estatística e Computação Científica	Uma
Linguística – PROLING	Uma
Oito programas	Treze documentos

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Como era de se esperar, foi nos programas da área da educação e educação especial que obtiveram maiores quantidades de documentos defendidos pela temática pesquisada. Em seguida, o programa de psicologia com dois documentos. Os seguintes programas publicaram apenas um trabalho cada, a saber: matemática, estatística e computação científica; linguística; fonoaudiologia; ciência da computação e ciências do comportamento. Essa classificação nos mostra como a dislexia está interligada à Educação Especial, buscando novos caminhos e metodologias para o conhecimento do transtorno para uma possível melhoria no ensino aprendizagem.

Os temas trabalhados nas treze produções podem ser compreendidos a partir das palavras-chaves. A partir do exame de frequência da ocorrência de termos pode-se indicar a temática nas produções acadêmicas. Os termos que tiveram mais relevância foram: dislexia, especial, escolar, professor, aprendizagem, tutoria, dificuldade, educação, educacional, intervenção, distúrbio, desenvolvimento, entre outros. Assim, sinaliza que as produções focaram no sujeito com dislexia, a abranger temas relacionados a educação escolar, trabalho do professor, aprendizagem, intervenção, desenvolvimento, entre outros.

As palavras com menos relevância foram: transtornos, alunos, psicologia, alfabetização, consciência, inclusão, tecnologia, multidisciplinar, avaliação, fonoaudiologia, pesquisa, equipe, desenvolvimento educacional, relação professor e aluno, ensino-aprendizagem e dentre outros.

Há palavras que tiveram recorrências isoladas, termos que apareceram uma ou duas vezes somente, contudo, elas têm significados pertinentes que englobam a dislexia. Entende-se que é fundamental levar conhecimentos sobre dislexia aos meios de comunicação e mídias sociais. Além de garantir que o tema da dislexia na perspectiva pedagógica esteja presente na formação inicial e continuada dos professores.

No panorama dos temas, compreende-se que os estudos sobre o fenômeno da dislexia podem ser também vistos como uma forma de melhor conhecer as diferenças, e ainda como expressão das variadas formas de luta pelo direito e pela concretização de uma educação escolar inclusiva. Aliás, as legislações em favor da política de uma

educação inclusiva e as pesquisas acadêmicas contribuíram para a popularização do conceito e da concepção de dislexia.

No quadro 5 observa-se que foram encontradas três modalidades de metodologias. Diniz (2007), Menezes (2007), Ponçano (2007), Braga (2011), Vasconcelos (2011) e Branco (2015) utilizaram o estudo de caso para desenvolver suas produções acadêmicas. Vieira (2007) e Alves (2013) utilizaram em seus documentos a pesquisa exploratória. Machado (2007), Saglia (2010) e Gonçalves (2011) abordaram a pesquisa experimental. Oliveira (2016) utilizou em sua tese a análise bibliográfica.

Quadro 5 – Metodologia aplicada nas produções acadêmicas (2007-2016)

AUTORES/ANO	METODOLOGIA
Diniz (2007)	Estudo de caso
Machado (2007)	Experimental
Menezes (2007)	Estudo de caso
Ponçano (2007)	Estudo de caso
Vieira (2007)	Exploratória
Saglia (2010)	Experimental
Braga (2011)	Estudo de caso
Gonçalves (2011)	Experimental
Vasconcelos (2011)	Estudo de caso
Campêllo (2013)	Exploratória
Branco (2015)	Estudo de caso
Oliveira (2016)	Análise Bibliográfica
Prestes (2016)	Experimental
TOTAL	Três metodologias

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

O quadro 5 revela a tendência das pesquisas em trabalhar com estudo de caso e pesquisa experimental em relação, talvez para garantir profundidade e replicação do estudo. Para melhor compreensão dessas pesquisas, o quadro 6 reproduz os objetivos dos trabalhos.

Quadro 6 - Objetivos apresentados nos documentos (2007-2016)

AUTORES / ANO	OBJETIVOS
Menezes (2007)	Abordar as dificuldades pedagógicas apresentadas por uma criança com dislexia, acompanhada de intervenção psicopedagógica para a superação desse transtorno de aprendizagem que dificulta, principalmente, o acesso à leitura.
Ponçano (2007)	Investigar como as dificuldades de aprendizagem são percebidas pelos professores e se eles demonstram ter os conhecimentos imprescindíveis para atender às necessidades de seus alunos, especificamente sobre a dislexia, nosso foco principal.

Diniz (2007)	Com o propósito de refletirmos sobre as dificuldades de aprendizagem e as práticas pedagógicas que têm sido desenvolvidas no contexto educacional.
Vieira (2007)	Este trabalho tem por objetivo geral verificar a influência de desordens do processamento auditivo nas dificuldades de aprendizagem e sua relação com variáveis cognitivas, perceptuais, sensoriais e neurológicas.
Machado (2009)	O estudo visou caracterizar o desempenho em porcentagem e identificar as estratégias relacionadas na pré e pós-testagem de todos os grupos envolvidos na pesquisa (com e sem intervenção) e comparar os resultados na pré e pós-testagem de escolares com quadro de Dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem.
Saglia (2010)	Construir, implementar e avaliar um Programa de Alfabetização Tecnológica Multissensorial para alunos incluídos em classe comum, compilado a partir de elementos constitutivos fundamentais de diferentes métodos e procedimentos de alfabetização, explorando diferentes modalidades sensoriais, pois une a audição (consciência fonológica), visão (pictogramas), gustação (sabores e estímulos) e tátil-sinestésica (tocar, movimentar), enriquecendo-se assim as apropriações com jogos informatizados.
Braga (2011)	O presente trabalho, por meio de uma abordagem qualitativa de estudo de caso, investiga a história do processo de escolarização, a produção do diagnóstico de dislexia e seus efeitos nas relações escolares de crianças em fase inicial de aquisição da leitura e da escrita.
Vasconcelos (2011)	Identificar o nível de conhecimento entre profissionais docentes do 5º ano, de Escolas Privadas e Públicas Municipais, de João Pessoa, PB, acerca da Dislexia, como também trabalho realizado pela escola com professores para o atendimento de alunos disléxicos e a relação mantida entre a escola e os profissionais de saúde que tratam desse distúrbio.
Gonçalves (2011)	Realizar um levantamento sobre o conhecimento e interesses dos professores sobre o assunto; verificar a contribuição do material elaborado para a obtenção de competências esperadas e avaliar o CD- ROM quanto aos seus aspectos técnicos (apresentação, recursos de navegação, imagens, clareza do texto).
Campêllo (2013)	No intuito de auxiliar as pessoas com dislexia nesse processo, foi desenvolvido neste trabalho um módulo de acessibilidade com adequações para disléxicos, e integrado em um Ambiente Pessoal de Aprendizagem Móvel. Estas adequações representam um conjunto de funcionalidades e recursos que visam tornar mais fácil ao indivíduo com dislexia utilizar o ambiente.
Branco (2015)	Essa pesquisa tem como objetivo explorar a aprendizagem de certos tópicos da Matemática por parte de alunos disléxicos e a contribuição que a Arte e a tecnologia podem dar, servindo como instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.
Oliveira (2016)	Analisar a produção acadêmica de teses e dissertações desenvolvidas durante o período de 2002 a 2014, com a finalidade de compreender a maneira como a concepção de dislexia vem sendo desenvolvida e quais as suas implicações para a educação escolar.
Prestes (2016)	O objetivo deste estudo foi verificar uma possível influência da alteração perceptual auditiva na sintomatologia da dislexia.

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Os objetivos das treze publicações de 2007 a 2016 demonstram que os autores focaram no interesse dos professores em trabalhar com alunos disléxicos, nos projetos de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, em entrevistas com professores sobre alunos disléxicos, em caracterizar o desempenho dos professores, em construir e avaliar um Programa de Alfabetização Tecnológica, abordar dificuldades de aprendizagem e desempenho de alunos disléxicos e na formação continuada dos professores. Trata-se de

problematizações diversas que reforçam o abrangente universo da dislexia que merece continuidade de investigações.

E por último, o quadro 7 apresenta os resultados encontrados em cada publicação pesquisada.

Quadro 7- Resultados localizados nas publicações acadêmicas (2007-2016)

AUTORES / ANO	RESULTADOS
Menezes (2007)	A reavaliação confirmou que o trabalho tinha ocasionado melhoras na aprendizagem, pois MC conseguiu realizar a leitura de textos de baixa complexidade bem como entendê-los. Com a mediação de outra pessoa, também consegue compreender textos da maior complexidade, o que antes não conseguia.
Ponçano (2007)	A análise dos dados revelou a existência de uma lacuna nos cursos de formação de professores no que concerne ao estudo das dificuldades de aprendizagem. A pesquisa apontou também existirem alguns professores, conscientes dessa falha em sua formação, que procuram buscar informações visando superar os obstáculos que impedem o desenvolvimento pleno de seus alunos.
Diniz (2007)	Podendo-se concluir que o estudo de caso, viabilizou a construção de um trabalho crítico, reflexivo e inovador no contexto educacional, que certamente, contribuirá para o aprofundamento de outros estudos sobre a Dislexia.
Vieira (2007)	Entre os achados deste estudo, pode-se concluir que a avaliação neuropsicológica é sensível a detecção dos diferentes tipos de dificuldade de aprendizagem, implicando a necessidade de inclusão desse tipo de avaliação para melhor entendimento das habilidades perceptivas, cognitivas e o tipo de ambiente, visando prevenção ou intervenção mais assertiva.
Machado (2009)	Os resultados foram analisados de forma descritiva pela pontuação obtida em porcentagem de acertos. Foram verificados efeitos positivos em relação ao ensino de estratégias, bem como o estudo fornece fortes indícios de que a tutoria instrucional centrada na leitura de livros propicia aos alunos com dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem benefícios com diferenças relevantes demonstrada pelo desenvolvimento dos alunos que participaram das intervenções. Porém, os resultados deste estudo revelaram que houve uma melhora nas tarefas observadas e nas estratégias treinadas nos alunos com distúrbio de aprendizagem quando comparados com os escolares com dislexia do desenvolvimento.
Saglia (2010)	Os dados mostram que houve um aproveitamento médio dos participantes com relação pré-teste em comparação com o pós- teste, sendo que foi na Etapa II: de 77% para 97%; Etapa III: de 64% para 83%; Etapa IV: de 22% para 69%; Etapa V: de 14% para 57%; Etapa VI: de 63% para 96%; e na Etapa VII: de 45% para 78%. Com base nos resultados apresentados, sugere-se que este estudo seja reaplicado com outra população e com maior número de participantes.
Vasconcelos (2011)	A pesquisa apontou para um nível de conhecimento deficitário sobre este distúrbio entre esse segmento docente, motivado, principalmente, por inadequação curricular nos cursos de formação acadêmica e continuada; para uma relação estreita entre profissionais de saúde e a escola privada e sua ausência entre aqueles e a escola pública.
Gonçalves (2011)	O material educacional desenvolvido atendeu aos objetivos propostos, e, desta forma, fornece ao professor as competências esperadas e, ainda, em perspectivas futuras, pode ser utilizado para a estruturação de fóruns, chats, cyber tutor e blogs, para troca de experiências.

Braga (2011)	Desta forma o diagnóstico segue orientando somente para a falta e para as dificuldades estabelecendo limites a priori para o desenvolvimento do sujeito. Além desses efeitos relacionados às aprendizagens, existem outros decorrentes da medicação que parecem inerentes ao diagnóstico de dislexia acompanhado de TDAH.
Campêllo (2013)	Neste trabalho podem-se destacar como principais contribuições, a definição dos Requisitos Funcionais estabelecidos e Casos de Uso gerados para o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem móvel na plataforma Android, acessível e operável por pessoas com dislexia e facultar melhor visibilidade a estas pessoas ante a comunidade científica.
Branco (2015)	A Matemática pode ser aprendida por todos, mas dificilmente ela será acessível se for apresentada de qualquer jeito aos estudantes, de uma maneira geral, e ainda mais por aqueles que carregam o lastro da dificuldade.
Oliveira (2016)	As Considerações Finais apresentam a preocupação com o modelo escolar proposto e a maneira como pode estar implicando sobre os indivíduos.
Prestes (2016)	Os três estudos forneceram evidências que corroboram a proposição de que a dislexia possui uma base multifatorial, uma vez que os resultados indicaram que tanto a alteração perceptual auditiva, quanto a alteração na consciência fonológica exercem influência na sintomatologia da dislexia.

Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Na integralidade, há variados resultados com peso inicial na falha da formação dos professores, assim também na continuação dessa formação. Destacam-se também nos exemplos de recursos usados com alunos na dificuldade da leitura, por exemplo, usando livros e intervenção de outros profissionais para um suposto avanço no distúrbio. Com a observação dos resultados verifica-se a sugestão de novas pesquisas e conhecimentos sobre o assunto, como a falta de especialização de profissionais nas escolas públicas, estudos que precisam aprofundar sobre a dificuldade e modalidade da aprendizagem, as práticas pedagógicas utilizadas na dislexia, a metodologia do ensino e de didática, os modos de abordagem dos conteúdos, a avaliação e o olhar dos pais quando se deparam com filhos disléxicos e as suas preocupações com o desempenho acadêmico.

A análise das pesquisas se mostrou bastante complexa, pois em diversos estudos os autores apontaram apenas as características que julgaram ser importantes para a amostra de seu trabalho. Além disso, estas características nem sempre se apresentavam de maneira clara ou em um formato que permitisse comparações com as amostras trazidas em outros diferentes trabalhos.

O que dizem as pesquisas sobre o trabalho pedagógico para alunos com dislexia?

A dissertação da Thaís Santos Gonçalves, com o tema “Desenvolvimento de material educacional interativo para a orientações de professores do ensino fundamental quanto aos Distúrbios da Linguagem Escrita” (2011), demonstra que o professor está

sozinho na maioria das vezes, necessitando de um profissional especializado em Transtornos de Aprendizagem, tendo a impressão de que o professor deve resolver todos os problemas, de todas as crianças e de uma vez só. Desta maneira, o resgate da noção de que o professor também é um ser humano e que muitas vezes não possuirá todas as respostas aos desafios encontrados, que poderá cometer falhas, mas que deve estar em constante busca ao conhecimento, já que o seu trabalho é com seres que possuem a mudança como paradigma principal da formação.

Patrícia Aguiar Cunha Vieira (2007), em sua dissertação, defende que para a família, professores e comunidade enfrentam o insucesso escolar, o baixo rendimento e as múltiplas consequências para a auto avaliação da criança, não é tarefa fácil e não há ainda respostas assertivas, o que aponta para a necessidade de se buscar alternativas que minimizem tal situação. São grandes os desafios que o profissional docente se depara, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes são as principais formas de enfrentar os desafios propostos todos os dias. Por essa razão, não deve responsabilizar a metodologia empregada pela escola, a qualidade dos professores, nem a estrutura familiar pelo fracasso escolar.

Com base na dissertação de Diva Helena Frazão de Vasconcelos com o tema “Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor” (2011), o entrave existente para a superação das dificuldades advindas da dislexia está em 60% na formação do professor.

De acordo com a tese de Marta Regueira Dias Prestes (2016), sob o título “Dislexia e alteração no processamento auditivo temporal: colocando a alteração perceptual auditiva em seu lugar”, discute que durante a escrita, a criança precisa tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, dissecá-la e reproduzi-la em símbolos alfabéticos. Esse processo reflexivo sobre a estrutura sonora de cada palavra, necessário para seu domínio consciente está comprometido no disléxico.

Já na publicação acadêmica sobre “Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização tecnológica multissensorial para alunos incluídos” de Isaac Rodrigues Saglia (2010), um dos papéis mais importantes da escola é promover o pleno desenvolvimento do aluno, inclusive, o aluno com distúrbios de aprendizagem. Dessa forma, a formação do professor deve ser ancorada nos diversos campos do conhecimento, particularmente sobre as dimensões do desenvolvimento da pessoa, tais sejam: na dimensão efetiva, nas relações com o meio, com as outras crianças e adultos com quem vivem; na dimensão cognitiva, construindo conhecimentos por meio de trocas com

parceiros mais e menos experientes e do contato com o conhecimento historicamente construído pela humanidade; na dimensão social, frequentando não só a escola como também outros espaços com interação, como praças, clubes, festas populares, espaços religiosos, cinemas e outras instituições culturais; na dimensão psicológica, atendendo as suas necessidades básicas, como espaço para falar e escutar, carinho, atenção e direitos aos seus respeitos.

De acordo com a pesquisa de Thaís Santos Gonçalves (2011), um dos problemas indicados pelos próprios professores é que, geralmente, a formação na graduação não é suficiente para realizar o diagnóstico dos transtornos de aprendizagens, mas através de sua observação, pode detectar as dificuldades que o aluno apresenta. Contudo, o professor não precisaria especializar-se no assunto? Uma formação generalista daria conta de fazer uma observação sistemática?

Segundo José e Coelho (1991), o professor não dispõe do conhecimento necessário acerca da dislexia, de seus sintomas e consequências para o pleno desenvolvimento para o aluno disléxico. Nem dos meios técnicos-científicos para ajudá-lo a superar as deficiências inerentes a esse distúrbio. Desta maneira, é fundamental que se invista cada vez mais na formação do professor, permitindo-lhe apropriar-se de novos conhecimentos científicos e novas teorias educacionais. Porém, esse investimento deve ter como uma de suas premissas, a interferência no cotidiano escolar e rompimento de preconceitos. (COLLARES; MOYSÉS, 1996).

O trabalho de Diva Helena Frazão de Vasconcelos (2011), analisa que os erros ortográficos são comuns na fase inicial da aquisição da linguagem escrita. Mas, se o problema se repete e se estende para além da internalização dos mecanismos da leitura e da escrita, obedece a determinados padrões e se associa a outras dificuldades ou comportamentos não desejáveis, é necessária uma investigação de suas causas.

Sampaio (2008) informa que até o terceiro ano do ensino fundamental, é comum que as crianças façam confusões ortográficas porque a relação com os sons e palavras escritas ainda não está dominada por completo. Mas, após esses anos escolares, se as trocas insistirem respectivamente, é importante que o professor esteja atento, já que pode se tratar de disortográfica.

Sabrina Gasparetti Braga (2011), em sua dissertação, nos mostra que a professora pensa de uma forma, o aluno de outra, se se ambas não se entenderem não haverá ensino nem aprendizagem. A criança não que sabe escrever está aprendendo de outra forma, pois como ela não tem todas as informações, procura achar sua lógica e coerência, o que pode

levar a ela a chegar a resultados inesperados, que nem sempre são corretamente entendidos pela professora. Todos os erros da criança têm uma explicação. Nenhuma criança age na escola como se tivesse um cérebro de “palha”. Entender as estratégias das crianças que erram é condição fundamental para se programar o ensino e a aprendizagem. Quando não se entendem as estratégias das crianças, aparecem outros tipos de explicações, nem sempre muito justas: se o erro é cometido por uma criança carente, isso é mais uma prova de seu déficit.

Gonçalves (2011) discute que, os disléxicos e outras crianças com distúrbios de leitura e aprendizagem, apresentam dificuldades em ler o enunciado do problema, mas pode fazer cálculos quando o enunciado é lido em voz alta. É bom lembrar que os disléxicos podem ser excelentes em matemática, tendo habilidades em visualização em três dimensões, que as ajudam a assimilar conceitos, podendo resolver cálculos mentalmente mesmo sem decompor o cálculo. Podem apresentar dificuldade na leitura do problema, mas não na interpretação. (SACRAMENTO, 2008). Todavia, os alunos com dislexia podem apresentar rejeição de si mesmo, dificultando a aprendizagem e sua socialização no ambiente escolar.

Na pesquisa de Andrea Carla Machado, com o tema “Tutoria instrucional centrada na leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento” (2009), foi apresentado que estudos com intervenção podem ser utilizados como base para proporcionar práticas e programas de ensino adaptados para nossa realidade educacional. Ao realizar uma meta-análise sobre estudos com intervenção na dislexia, Swanson (1999) constatou que, apesar do treinamento em consciência fonológica ser efetivo para melhorar a leitura de crianças com 6 e 8 anos de idade, estes não tem produzido os mesmos efeitos com crianças de mais idade, com dificuldade de leitura e escrita. Estes resultados sugerem que a consciência fonológica é uma habilidade importante, mas não é suficiente para melhorar a leitura de crianças mais velhas com dificuldade de leitura e escrita.

Robson Alves Campêlo (2013) em sua pesquisa exploratória para um aplicativo de uso específico para disléxicos aponta que pelo fato dos AVAs serem bastante dinâmicos podendo envolver diversos mecanismos de interação como fóruns, chats, e-mails, vídeos, áudios, e-books, os indivíduos portadores de dislexia podem ter dificuldade de inclusão nesses ambientes, devido a esse distúrbio estar relacionado, entre outros fatores, ao déficit fonológico, à alteração no processo temporal auditivo e à perturbação na aprendizagem da capacidade de decodificação do código escrito. No que diz respeito aos disléxicos, segundo Hooper (2008), o uso de tecnologias ubíquas como a tecnologia

móvel pode ajudar alunos com problemas relacionados com a dislexia: memória, orientação e organização.

Saglia (2010) discute que, no processo educacional os educadores são cada vez mais reféns de uma política de desaprovação e insatisfação. Muitos se conformam com a realidade alarmante divulgada pelas próprias avaliações governamentais, preferindo sustentar-se nas práticas até mesmo alheias, na tentativa de alcançar, quantitativamente, índices para se beneficiarem nos próximos balanços governamentais.

Para Maria dos Milagres Diniz (2010), o apoio educacional é essencial, pois muitas crianças com déficit no processamento da linguagem não conseguem aprender a ler e a escrever pelos métodos convencionais: para dominarem tais habilidades, elas precisam de materiais especiais e de professores experientes no trabalho com problemas de linguagem. O progresso na leitura por ser lento, e meios alternativos de obtenção de informações (como livros gravados em fitas) também devem ser oferecido para que possam acompanhar o currículo, uma vez que estas com frequência, necessitam de auxílio para segmentar os materiais didáticos em pequenas partes da linguagem.

Inclusive, na dissertação na Diniz (2010), no campo escolar concentram-se causas de dificuldades de aprendizagem que não provém de atitudes do professor, mas dos métodos de ensino ou de certos dados da matéria. E, por isso, faz-se necessário que o professor, na escolha do método de ensino leve em consideração a capacidade de compreensão da criança e à natureza da matéria. À medida que variamos os métodos de ensino, motivamos os alunos a aprender e adquirir habilidades diversas, o que, conseqüentemente, afasta o aparecimento de dificuldades de aprendizagem condicionadas pelos métodos de ensino.

Audino Castelo Branco (2015), em sua dissertação com o tema “A má-temática da dislexia - aspectos da utilização da arte e da tecnologia na aprendizagem da matemática por alunos portadores de dislexia”, sugere como estratégia de apoio: permitir o uso de calculadoras e tabelas, providenciar instrução para o uso adequado desses instrumentos; providenciar uma malha quadriculada adequada para realizar os cálculos como da adição e multiplicação; incentivar o uso de papel quadriculado; fazer uso de uma variedade de abordagens (incluindo jogos no computador) para desenvolver e reforçar fatos numéricos; ensinar estratégias para desenvolver uma abordagem sistemática nos cálculos usando, talvez, fluxogramas. E, também, sempre forneça tempo suficiente para o aluno processar a natureza de um problema, ensine as associações entre as palavras da linguagem comum com os símbolos matemáticos, faça a ligação entre o conceito da multiplicação com a

adição e o conceito da divisão com a subtração, exiba, na sala de aula, quadros, fotos, folders que possam servir de consulta discreta pelos alunos, ensine a notação algébrica de forma lenta e imprima fórmulas para memorização, ofereça ampla oportunidade de revisão e reforço, utilize recursos visuais para dar ênfase aos diferentes aspectos das formas geométricas, use cores para as linhas de código e símbolos que identificam os aspectos das formas geométricas, sempre use as representações visuais das formas geométricas para ilustrar seus nomes e propriedades, produza anotações ilustradas que mostrem as palavras chaves, diagramas e exemplos trabalhados.

Os alunos com dislexia ainda enfrentam a falta objetividade dos profissionais da educação na escolha dos métodos e das técnicas, pois é imperioso reconhecer a necessidade para uma formação plena do sujeito. Nota-se também o ilusório desejo dos professores especializados no interesse na dislexia, suas causas, seu diagnóstico e seu tratamento. Necessita, de uma revitalização na prática pedagógica e currículo escolar para contemplar o aluno com dislexia.

Conclusão

A análise empreendida sobre a produção acadêmica de teses e dissertações sobre a dislexia, desenvolvidas no período de 2007 a 2016 apontou que estes estudos parecem presos às concepções primárias acerca do fenômeno e ainda resistentes à busca por novas compreensões. Mesmo que ainda tímido, o número de pesquisas que procuram compreender as dificuldades e as relações que as crianças estabelecem com a leitura e a escrita durante seu aprendizado é significativo, pois indica a busca por novos entendimentos a respeito do fenômeno.

O exame das produções acadêmica evidencia a necessidade de repensar o trabalho da instituição escolar. Contudo, as possibilidades e os desafios apresentados nas pesquisas não se encontram esgotadas de novas investigações, por meio de provas e instrumentos mais desenvolvidos da área da educação, que possibilitem a análise mais minuciosa de casos de dislexia. Desta forma, a análise das pesquisas apontou que o campo de estudos da educação está bastante marcado por tensões, incertezas e lacunas de conhecimento, as quais se refletem na maneira como a alfabetização tem sido conduzida e falhando no combate ao fracasso escolar ao assumir que as dificuldades apresentadas pelas crianças são distúrbios que irão prejudicar suas vidas.

O perfil e a formação do professor também necessitam ser revistos para que contemple o embasamento teórico-prática, que instiguem aos professores a reflexão de sua ação para atuar frente à diversidade, tanto com informação, quanto para formação interligados aos conhecimentos em Educação Especial. Dessa maneira, o professor especialista pode e consegue contribuir com a educação inclusiva sobre o aluno.

Os alunos com dislexia têm o desejo de ir adiante nos estudos, mas encontram a barreira dos testes padronizados, nos quais têm um desempenho fraco. Necessitam de um lugar silencioso e isolado para que dedique total atenção à tarefa que estiver fazendo, pois qualquer barulho ou distração pode falhar na aprendizagem, contudo, a dislexia pode ser tratada não sendo um obstáculo para a vida adulta.

Acrescenta-se que os materiais didáticos pedagógicos e estratégia devem abordar as características afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, por meio de métodos e práticas pedagógicas adequadas. São importantes muitas estratégias que envolvam a leitura, a análise com antecedência, rever e discutir o conteúdo junto ao professor especialista. Inclusive, é fundamental, para a criança disléxica participar mais ativamente da turma a que pertence nos momentos em que for necessário.

Portanto, constata-se pouca quantidade de publicações de dissertações e teses defendidas sobre a dislexia na educação especial, o que nos leva a pensar na certeza de uma nova sapiência. Ou melhor, publicação de novos estudos e esclarecimentos sobre a temática dislexia e educação especial, com intuito de requalificar e conquistar novos horizontes sobre problemas e situações de aprendizagem.

Referências

ABCD (Instituto). **Dislexia**. Disponível em: <<http://dislexia.institutoabcd.org.br/>>. Acesso: 15 ago. 2017.

ALVES, L. M; MOUSINHO, R; CAPELLINI, S. A. **Dislexia**: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRAGA, S. G. **Dislexia**: a produção do diagnóstico e seus efeitos no processo de escolarização. 166f. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRANCO, A. C. **A má-temática da dislexia** - aspectos da utilização da arte e da tecnologia na aprendizagem da matemática por alunos portadores dislexia. 2015. 258f.

Dissertação (Mestrado em Matemática), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

BRUM, R. A. **Domínio Psicomotor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CARVALHAIS, L. S. de A; SILVA, C. Consequências sociais e emocionais da Dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2007. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000100003>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

CARVALHO, F. S. **A dislexia na mídia impressa jornalística**: Análise de matérias publicadas nos jornais Gazeta do Povo e Folha de S. Paulo (2005-2010). 2013. 105f. Dissertação (Distúrbios da Comunicação), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

CAMPÊLLO, Robson Alves. **Acessibilidade para portadores de dislexia em um ambiente virtual de aprendizagem móvel**. 2013. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no ambiente escolar**: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, Campinas: Unicamp. Faculdade de Educação/Faculdade de Ciências Médicas, 1996.

DINIZ, M. dos M. F. **Um olhar direcionado às dificuldades de Aprendizagem**. 2007, 89f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2007.

GARCÍA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, T. dos S. **Desenvolvimento de material educacional interativo para a orientações de professores do ensino fundamental quanto aos Distúrbios da Linguagem Escrita**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências), Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, 2011.

HAYASHI, Maria C. P. I. H. **Análise bibliométrica**: leituras teóricas, procedimentos metodológicos e protocolo de coleta de dados. São Carlos, 2014. (mimeo).

HOOPER, C. **Use of Pervasive Tools to Help Students with Organizational Dyslexia**. 2008. Disponível em: <https://www.clarehooper.net/files/ubicomp_dyslexia.pdf>. Acesso: 31 ago. 2017.

JOSE, E. de A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1991.

MACHADO, A. C. **Tutoria Instrucional centrada na leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento**. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MENEZES, R. de P. **Intervenção Psicopedagógica com uma aluna disléxica**. 2007. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

OLIVEIRA, P. **Retratos da dislexia no Brasil: análise bibliográfica do período de 2002 a 2014**. 2016. 244f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PONÇANO, N. A. G. **A dislexia como dificuldade de aprendizagem sob a ótica do professor – um estudo de caso**. 2007. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.

PRESTES, M. R. D. **Dislexia e alteração no processamento auditivo temporal: Colocando a Alteração Perceptual Auditiva em seu Lugar**. 2016. 241f. Tese (Doutorado em Psicologia), de Brasília, Brasília, 2016.

SACRAMENTO, I. **Dificuldades de aprendizagem em Matemática: Discalculia**. Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educação-artigos/dificuldades-de-apredizagem-em-matemática-discalculia-860624.html/6/7/11>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SAGLIA, I. R. **Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização Tecnológica Multissensorial para alunos incluídos**. 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

SAMPAIO, S. **Distúrbios e transtornos**. Publicado em 2009. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/disturbios.htm#Disgrafia>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SWANSON, H. L. Reading comprehension an working memory in learning-disable readers: Is the Phonological loop more important than the executive system? **Journal of Experimental Child Psychology**, 72, p. 1-31, 1999. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022096598924778?via%3Dihub>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

VASCONCELOS, D. H. F. **Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor**. 2011. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2011.

VIEIRA, P. A. C. **Influência das desordens de processamento auditivo na avaliação neuropsicológica de pessoas com dificuldade de aprendizagem**. 2007. 111f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.